



**FACULDADE ANTONIO MENEGHETTI  
CURSO DE BACHARELADO EM ONTOPSICOLOGIA**

**MARA ELAINE ASTIGARRAGA SILVEIRA**

**A MELOLÍSTICA E OS SEUS EFEITOS: LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO  
DE PESQUISAS PUBLICADAS ENTRE OS ANOS DE 2001 e 2024**

**Restinga Seca  
2024**

**MARA ELAINE ASTIGARRAGA SILVEIRA**

**A MELOLÍSTICA E OS SEUS EFEITOS: LEVANTAMENTO  
BIBLIOGRÁFICO DE PESQUISAS PUBLICADAS ENTRE OS ANOS DE 2001 e  
2024**

Pesquisa apresentada como requisito parcial para  
obtenção do título de Bacharel em  
Ontopsicologia Curso de Bacharelado em  
Ontopsicologia, Faculdade Antonio Meneghetti –  
AMF.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Doutoranda Juliane Neves  
Fiorezi

Restinga Seca  
2024

MARA ELAINE ASTIGARRAGA SILVEIRA

**A MELOLÍSTICA E OS SEUS EFEITOS: LEVANTAMENTO  
BIBLIOGRÁFICO DE PESQUISAS PUBLICADAS ENTRE OS ANOS DE 2001 e  
2024**

Pesquisa apresentada como requisito parcial para  
obtenção do título de Bacharel em  
Ontopsicologia Curso de Bacharelado em  
Ontopsicologia, Faculdade Antonio Meneghetti –  
AMF.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Doutoranda Juliane Neves  
Fiorezi

Restinga Seca, 06 de Outubro de 2024.

**COMISSÃO EXAMINADORA:**

---

Prof.<sup>a</sup> Doutoranda Juliane Neves Fiorezi  
Orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso  
Faculdade Antonio Meneghetti

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Carmen Ivanete D'Agostini Spanhol  
Membro da Banca Examinadora  
Faculdade Antonio Meneghetti

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Rafaela Dutra Tagliapietra  
Membro da Banca Examinadora  
Faculdade Antonio Meneghetti

---

Prof. Dr. Bruno Fleck da Silva  
Membro da Banca Examinadora  
Faculdade Antonio Meneghetti

# A MELOLÍSTICA E OS SEUS EFEITOS: LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO DE PESQUISAS PUBLICADAS ENTRE OS ANOS DE 2001 e 2024

Mara Elaine Astigarraga Silveira<sup>1</sup>  
Juliane Neves Fiorezi<sup>2</sup>

**RESUMO:** No presente artigo, são apresentados os resultados decorrentes de uma revisão integrativa de literatura publicações acerca da Melolística – instrumento de intervenção de base psicocorpórea próprio da Ontopsicologia que visa reintegrar em harmonia salutar a vitalidade orgânica do sujeito. O escopo da pesquisa é o de construir uma base de dados acerca do tema, evidenciando os efeitos da aplicação deste instrumento. O levantamento de publicações foi realizado em quatro idiomas – português, italiano, russo e inglês – a partir das palavras-chave "melolística", "melolistica", "Мелолистика" e "melolistics". As buscas foram realizadas no *Google Scholar* e em bases de dados da Associação Brasileira de Ontopsicologia (ABO), Faculdade Antonio Meneghetti (AMF) e Fundação Antonio Meneghetti (FAM), e as publicações deveriam ter a Melolística como objeto de estudo. Foram encontradas três pesquisas bibliográficas e quatro pesquisas envolvendo estudos clínicos ou experimentais. Após analisar e catalogar os estudos e, considerando que a Ontopsicologia é uma ciência que deriva da práxis clínica, optou-se por discorrer mais detalhadamente as pesquisas experimentais, detalhando os seus achados, enquanto contribuição à produção científica aplicada. Dentre os efeitos descritos pelos autores estão: o desenvolvimento do potencial criativo e expressivo no esporte, melhoria na atividade física, positividade de mudança dos hábitos estéticos, mudança benéfica de percepção corporal, maior conhecimento do próprio corpo, retomada da vitalidade e a dissolução das partes orgânicas rígidas, aumento da atividade orgânica, aumento da autoestima e ambição, envolvimento com maior intensidade durante reuniões, modificação da relação com o trabalho, aumento na performance nos estudos, o aumento do metabolismo celular, evolução na autopercepção corporal. A partir dos resultados observou-se a Melolística como instrumento de intervenção eficaz para a restituição da tomada de consciência sobre a própria realidade corporal, com impactos positivos no nível de disposição física, autoestima e vitalidade dos participantes.

**Palavras-chave:** Melolística; Ontopsicologia; desenvolvimento psicofísico e orgânico.

## 1 INTRODUÇÃO

A Ontopsicologia é uma ciência epistêmica e interdisciplinar, inserida no filão das ciências humanistas-existenciais, que tem o escopo de restabelecer a consciência do ser humano, para que o mesmo seja capaz de perceber e agir sobre o real existencial. “A Ontopsicologia não deve ser compreendida exclusivamente no aspecto psicoterapêutico, mas como um modo de visionar o interior de si mesmo para saber a finalidade da própria ação dinâmica” (Meneghetti, 2011, p. 11). A partir de suas três descobertas, foi capaz de responder em modo experimental o questionamento colocado por Edmund Husserl em que se perguntava se o homem é capaz de conhecer a verdade. “[...], durante as conferências realizadas em Viena e Praga em 1935, Edmundo Husserl admitiu a

---

<sup>1</sup> Bacharelada em Ontopsicologia (AMF/RS), Corretora de imóveis e Perita Avaliadora.

<sup>2</sup> Melolista, Mestre e Doutoranda em Promoção da Saúde (UNISC/RS).

impossibilidade de encontrar a resposta aos interrogativos profundos do humano por meio do uso das chamadas ciências exatas” (Meneghetti, 2010, p. 95). O método ontopsicológico de intervenção pressupõe a existência de três realidades que operam no humano e na possibilidade deste conhecer o real. São elas: O Em Si ôntico – núcleo que dá identidade a cada sujeito (Meneghetti, 2015, p. 113); o campo semântico – comunicação-base que a vida usa no interno das próprias individuações (Meneghetti, 2015, p. 43); e o monitor de deflexão – "programa acumulado no interior das células cerebrais que age com interferência especular, antecipando e defletindo a percepção egoceptiva com base em uma imagem dominante impressa durante o momento de aprendizagem da vida: a infância" (Meneghetti, 2012, p. 176).

A melolística é um dos doze instrumentos de intervenção da Ontopsicologia e, juntamente com a Melodance e Hidromúsica Solar, constitui os instrumentos de base psicopórea do método ontopsicológico (Meneghetti, 2022). A melolística integra a arte do movimento musical e harmônico, e tem por escopo “a expressão artística e estética do corpo e a potencialização da atividade psicoemotiva, e não apenas esportiva e fisiológica do sujeito” (Meneghetti, 2018, p. 42). A sua finalidade é promover e restabelecer harmoniosamente a vitalidade orgânica do participante, através da reativação circular entre psique e corpo, em conformidade com os impulsos de natureza do Em Si ôntico, “Através dessa música-dança, mobiliza-se a raiz interior da vitalidade, com o objetivo de recuperar integralmente a percepção emotivo-corpórea e repristinar a circularidade organísmica”, (Meneghetti, 2018, p. 130).

Na operação da melolística, “[...] a parte estagnada é dissolvida por meio de impulsos rítmicos-motores a partir do iso<sup>3</sup> de natureza e começa a colher novamente os sentidos naturais da vida: acorda-se a exteroceptividade<sup>4</sup>.” (Meneghetti, 2018, p. 43). Essa técnica busca promover o bem-estar integral do humano, considerando a música e a dança como um meio de restituir a sua sanidade, funcionalidade e criatividade. Surge como um “conhecimento superior do conceito de saúde e dos meios práticos para conservá-la” (Meneghetti, 2018, p. 11).

Esta técnica é direcionada, diferentemente de outras intervenções que utilizam a música, aos indivíduos normalmente sadios, que são ativos socialmente e laboralmente,

---

<sup>3</sup> Do grego “igual”. É o critério-base da sanidade da vida, igual, igual seja para a célula, seja para a estrutura orgânica, para o organísmico, para os comportamentos cerebrais, para a fantasia etc. Não é uma forma lógica que preside qualquer estruturação do nosso organismo (Meneghetti, 2012, p. 146).

<sup>4</sup> A *percepção exteroceptiva* compreende qualquer variação excitante externa e externa ao organismo, (Meneghetti, 2010, p. 175).

e que necessitam de uma regeneração contínua para manter a eficiência em seu campo de competência (Wazlawick, Bazzo e Rockenbach, 2009; Meneghetti, 2010). Utilizando-se do ritmo musical e harmônico (executado pelo operador) e a dança (executada pelos participantes), é capaz de instaurar o equilíbrio físico e emocional, provocar mudanças em direção à saúde, promover a estética e o desenvolvimento criativo do ser humano. Ao substanciar as atividades psicoemocionais, fisiológicas e esportivas, contribui para a instauração de uma sanidade orgânica plena, favorecendo o bem-estar integral do indivíduo.

Esses resultados são conquistados a partir de sua metodologia que consiste em: “a) individualizar e isolar o iso organísmico baseado no primeiro cérebro visceral; b) em ampliar esse núcleo musical a todo o resto do corpo com variável criativa; c) em restituir a convergência do pleno orgânico ao núcleo visceral” (Meneghetti, 2010, p. 369). Desenvolve-se em grupo, entretanto, mantém o foco na individualização e consiste em sincronizar os movimentos corporais ao ritmo natural das células: “A melolística é o ritmo elementar das variáveis sináptico-instintivas da natureza. A dança de fato, é efetuada em ritmos que reproduzem o ritmo das células do organismo humano sadio” (Meneghetti, 2010, p. 370).

Os ritmos são executados com instrumentos de percussão ou instrumentos musicais que possibilitam a ressonância e a vibração na região viscerotônica, na qual o diafragma é o órgão exposto e que, além de sua função de sustentação, atua como ressonador e amplificador (Meneghetti, 2010). A reativação da sanidade se dá, pois a sincronização do ritmo tocado pelo operador provoca a vibração do diafragma viscerotônico. Este movimento "reativa o ciclo natural da ordem e da saúde que já está escrito no *passe-partout* estrutural do nosso corpo sadio: este ritmo dá elasticidade espacial às sinapses bloqueadas, elimina qualquer desvio da sanidade, desfaz tudo o que é impróprio à natureza do sujeito” (Meneghetti, 2018, p. 185).

No decorrer das sessões, que duram de 30 a 45 minutos, os participantes, com olhos fechados, seguem um ritmo que busca restabelecer a harmonia entre corpo e mente. A técnica evita distrações externas e evidencia o prazer organísmico, guiando os participantes a uma experiência de regeneração e revitalização. A frequência ideal é de uma a duas vezes por semana e vestuário confortável para o participante (Meneghetti, 2018, p. 178). Segundo a sua metodologia, exposta no Manual de Melolística, possui três funções: curar, dissolver, e levitar. Conseqüentemente, distinguem-se três níveis técnicos, específicos para diferentes funções: São eles: I) Sanidade orgânica; II)

Funcionalidade (sanidade organísmica); III) Expressão artística e criativa. As especificidades de cada nível estão descritas no Quadro 1.

Nível	Escopo	Efeitos	Aspectos técnicos
I - Sanidade	Sanidade orgânica (Meneghetti, 2022, p. 416)	<p>"Desaparecem as pequenas doenças psicossomáticas, as obstruções etéricas, os deslocamentos somáticos de erros psicológicos; reativam-se gradualmente as condutas originárias do organismo sadio; restitui-se a exteroceptividade; inicia-se o processo de conscientização da realidade do viscerotônico, que é a primeira fase de qualquer evolução do Eu, do prazer e da saúde". (Meneghetti, 2022, p. 416)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Conscientização de bloqueios somáticos;</li> <li>- Dissolução de estereotipias motoras;</li> <li>- Restabelecimento do fluxo energético;</li> <li>- Reativação de sinapses bloqueadas.</li> </ul>	<p>"A unidade orgânica é restabelecida por meio da conscientização das emoções somatizadas em parte rígida, imóveis e insensíveis; provoca-se assim o refluir contínuo da energia no interior do organismo. É esta fase da correção e impostação. Cada estereotipia motora - que é um hábito psicológico somatizado - é dissolvida. A sanidade é restituída porque a vibração do diafragma viscerotônico reativa o ciclo natural e dá elasticidade espacial às sinapses bloqueadas". (Meneghetti, 2022, p. 416)</p>
II - Funcionalidade de	Sanidade organísmica e a funcionalidade (Meneghetti, 2022, p. 417)	<p>"Experimenta-se um sentido de bem-estar, uma acrescida vitalidade e a potencialização da atividade emotiva, esportiva e fisiológica (maior domínio e intimidade com qualquer parte do corpo)" (Meneghetti, 2022, p. 374).</p>	<p>"Depois de ter restabelecido a unidade orgânica (Sobre o iso de natureza), se coenvolve também a consciência, que surge o movimento viscerotônico que se propaga por todo o corpo, até que se restabeleça o contínuo entre o organismo e a consciência. Cada indivíduo tem uma parte do corpo que exprime o aspecto-ponta de toda a própria personalidade, a qual é diferente em cada um. Na melolística, aprende-se a ativá-la e isto é muito importante para a funcionalidade do sujeito. Movendo aquela parte, ativa-se todo o Holístico-dinâmico do orgânico, porque ela representa o ponto-ordem mais sadio e inteligente. Educa-se o movimento síncrono ao ponto de partida interno, isto é, a estar sempre "unido" à emoção do momento". (Meneghetti, 2022, p. 417)</p>
III - Expressão	A atividade total do corpo em	<p>"O erotismo suscitado tem quatro funções:</p>	<p>"Nesta experiência consolida-se as pulsões e a circularidade entre o</p>

artística e criativa	função do prazer estético e a potencialização da pessoa. (Meneghetti, 2022, p .417)	<ul style="list-style-type: none"> <li>● incrementa a sanidade;</li> <li>● desenvolve uma inteligência harmônica;</li> <li>● potencializa o investimento de personalidade para o crescimento individual e social;</li> <li>● abre um prazer transcendente”;</li> </ul> (Meneghetti, 2022, p. 418)	Em Si ôntico e os diversos setores somáticos. Abre-se a possibilidade de experiências psicológicas superiores e verifica-se a transcendência do dado fisiológico-orgânico. O ritmo também se torna fenomenologia ocasional para entrar na pura percepção do ser. Junto ao aspecto de transcendência, no terceiro nível se experimenta o verdadeiro erotismo (ao qual o ser humano jamais foi educado), entendido como <i>feeling</i> interior de graça e poesia da vitalidade, não como genitalidade ou relação entre homem e mulher.” (Meneghetti, 2022, p. 417)
----------------------	--	---	--

**Quadro 1:** Efeitos e técnicas de cada um dos níveis da melolística

**Fonte:** Elaborado com base em Meneghetti (2010)

Com base nos efeitos apresentados por Meneghetti (2010), este artigo visa investigar nas publicações de outros autores a descrição dos efeitos encontrados em suas pesquisas. A relevância do trabalho baseia-se no crescente interesse da comunidade acadêmica, sobretudo na área da promoção da saúde, pela consolidação de intervenções não invasivas capazes de reintegrar a sanidade e a criatividade humana em seus diferentes contextos: da saúde à arte, da estética ao esporte, dos negócios à liderança. Entretanto, à parte a obra "Manual de Melolística" (Meneghetti, 2018), em que o autor descreve de modo completo o método e os efeitos deste instrumento de intervenção, há carência de estudos recentes que abordam de forma integrada os diversos benefícios e efeitos da prática da Melolística.

Realizar esta revisão contribui para preencher essa lacuna, fornecendo uma visão abrangente das pesquisas existentes e destacando áreas que necessitam de mais investigação. Além disso, este estudo pode servir como base para futuras pesquisas empíricas que avaliam os efeitos da Melolística em diferentes populações e contextos. Deste panorama, constitui-se como problema de pesquisa: *Quantas são as pesquisas já publicadas sobre Melolística e quais os principais efeitos relatados por seus autores?*

## 2 OBJETIVO GERAL

Este trabalho tem como objetivo geral realizar o levantamento bibliográfico de artigos publicados sobre a Melolística, constituindo uma base de dados unificada de



pesquisas já realizadas acerca do tema, categorizando-as e descrevendo-as nos três níveis técnicos da melolística.

### **3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

1. Descrever a Melolística e seus efeitos, segundo o método descrito por Meneghetti (2018).
2. Coletar e sistematizar dados teóricos e experimentais sobre a Melolística, utilizando como base estudos revisados em fontes acadêmicas e institucionais de referência. Os termos de busca são "melolística", "melolistica", "Мелолистика" e "melolística", garantindo uma análise abrangente em quatro diferentes idiomas.
3. Catalogar os estudos encontrados, evidenciando os principais efeitos descritos por seus pesquisadores e explicar as pesquisas empíricas e seus principais achados.
4. Realizar a análise integrativa, descrevendo os benefícios clínicos e experimentais da Melolística relatados pelos autores.

### **4 MÉTODO**

Conforme a abordagem proposta por Whittemore e Knafl (2005), uma revisão integrativa de literatura é um método específico e sistemático que visa sintetizar e integrar achados de estudos teóricos e empíricos sobre um tema específico. Este método permite avaliar criticamente a literatura existente, identificar lacunas no conhecimento e propor novos direcionamentos para a pesquisa.

O foco da presente pesquisa foi o de construir uma base de dados abrangente e consistente sobre a Melolística, evidenciando seus efeitos como instrumento de intervenção da Ontopsicologia. O levantamento das publicações foi realizado em quatro idiomas – português, italiano, russo e inglês –, a partir das palavras-chave "melolística", "melolistica", "Мелолистика" e "melolistics". As buscas foram realizadas no buscador Google Scholar e em bases de dados da Associação Brasileira de Ontopsicologia (ABO), Faculdade Antonio Meneghetti (AMF) e Fundação Antonio Meneghetti (FAM), e para serem incluídas na pesquisa, as publicações deveriam ter a Melolística como objeto de estudo. Após analisar e catalogar os estudos e, considerando que a

Ontopsicologia é uma ciência que deriva da práxis clínica, optou-se por aprofundar a análise das pesquisas experimentais, detalhando os seus achados, enquanto contribuição à produção científica aplicada.

Para garantir a validade e a confiabilidade da pesquisa, foram seguidos critérios de rigor metodológico na coleta e análise dos dados, priorizando estudos que atendessem aos padrões acadêmicos. Em conformidade com Whittemore e Knafl (2005), este método possibilitou uma visão ampla e aprofundada do tema, oferecendo uma contribuição significativa para o desenvolvimento científico.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das bases de dados revelou a presença de diferentes tipos de fontes e estudos relacionados à Melolística. Foram identificados os seguintes materiais:

- Uma matéria em periódico não científico (não considerada para análise dos dados, mas destacada em nota de rodapé pela relevância temática);<sup>5</sup>
- Três pesquisas bibliográficas que reforçam teorias e descrições alinhadas aos estudos prévios de Meneghetti (2010, 2013, 2016, 2019, 2022);
- Quatro pesquisas empíricas, incluindo ensaios experimentais e semi-experimentais publicados em periódicos e revistas científicas.

Adicionalmente, foi encontrado um estudo experimental que menciona a Melolística no contexto da Melodance, mas devido ao escopo do trabalho, este estudo foi destacado apenas em nota de rodapé.<sup>6</sup>

### 5.1. Revisão dos Estudos Bibliográficos

Os três estudos bibliográficos destacam e corroboram a descrição da Melolística como uma abordagem psicocorpórea voltada à promoção da sanidade e vitalidade do ser humano. A seguir especificam-se os objetivos de pesquisa de cada um dos artigos.

---

<sup>5</sup> GRASSI, G.; BORRIS, M. Cerevello viscerale e Melolística - come usarlo meglio. **Natura Docet**, v. 1, n. 2, p. 26-29, 2019. Disponível em: <https://sito.anamit.it/wp-content/uploads/2019/12/Natura-docet-02-19.pdf>. Acesso em: 05 out 2024.

<sup>6</sup> DMITRIEVA, V.A.; KHARLOVA, K. S. Влияние музыкотерапии и методики мелоданс на общее самочувствие человека [Influência da musicoterapia e das metodologias de melodance no bem-estar geral do indivíduo]. *Notas Científicas da Universidade Social do Estado da Rússia*. Fundadores: Universidade Social do Estado da Rússia, v. 20, n. 2, pág. 71-79, 2021. Disponível em <https://www.elibrary.ru/item.asp?id=44016782>. Acesso em 05 out 2024.

- **Wazlawick, Bazzo e Oliveira (2009):**

Esses autores desenvolveram um projeto de pesquisa com jovens, propondo investigar a experiência da Melolística e Melodance. A Melolística foi descrita como um instrumento que integra corpo e psique, proporcionando ajustes no ecossistema fisiológico e emocional por meio de prazer estético e potencialização pessoal.

- **Арпентьева (2017):**

Este estudo enfatiza a importância da música como meio de libertação e autodesenvolvimento. Em relação à Melolística, a autora sugere que a técnica pode desbloquear estruturas psicoenergéticas que limitam o desempenho humano, especialmente em contextos esportivos.

- **Cangelosi (2005):**

A autora destaca a Melolística como uma prática orgânica que conecta corpo e intuição. Compara-a com outras abordagens psicocorpóreas, evidenciando que a Ontopsicologia se distingue por oferecer critérios objetivos universais baseados em leis naturais.

No Quadro 2, encontram-se as pesquisas do tipo revisão bibliográfica, indicando a referência, o método, os efeitos e em quais níveis da melolística dizem respeito.

ID	Referência	Método	Efeitos	Nível
1	<p>WAZLAWICK, P.; BAZZO, P. OLIVEIRA, G. R. Melolística e melodance: uma pedagogia vívida entre jovens, corporalidade e música. <b>Atos do XII Encontro Regional da ABEM Sul</b>. 2009. Disponível em: <a href="http://repositorio.faculdadeam.edu.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/225/TRABALHO_Melolistica_e_melodance_um_a_pedagogia_vivida_entre_jovens_corporalidade_e_musica_antonio_meneghetti_faculdade.pdf?sequence=1&amp;isAllowed=y">http://repositorio.faculdadeam.edu.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/225/TRABALHO_Melolistica_e_melodance_um_a_pedagogia_vivida_entre_jovens_corporalidade_e_musica_antonio_meneghetti_faculdade.pdf?sequence=1&amp;isAllowed=y</a>. Acesso em 05 out 2024.</p>	<p>Abordagem qualitativa. Questionário com as seguintes perguntas: de que modo jovens e adolescentes vivenciam a música em suas vidas? Quais músicas? São músicas vividas e experienciadas de modo funcional, tendo em vista a vitalidade dos sujeitos?</p>	<p>Nesta publicação o estudo estava em desenvolvimento. Não foram descritos os resultados.</p>	<p>Nível I - Sanidade Nível II - Funcionalidade</p>

2	<p>Арпентьева, М. Р. Мелолистика в психологическом сопровождении ЛФК и спорта / М. Р. Арпентьева // Проблемы развития физической культуры и спорта в новом тысячелетии : материалы VI международной научно-практической конференции, 28 февраля 2017 г., г. Екатеринбург / Рос. гос. проф.-пед. ун-т. - Екатеринбург : РГППУ, 2017. - С. 499-505.</p> <p>Arpentieva, M. R. Melolística no acompanhamento psicológico de educação física e esportes / M. R. Arpentieva // Problemas do desenvolvimento da cultura física e do esporte no novo milênio: materiais da VI conferência internacional científico-prática, 28 de fevereiro de 2017, Ekaterinburg / Universidade Estatal Russa de Pedagogia Profissional. - Ekaterinburg: РГППУ, 2017. - P. 499-505.<sup>7</sup> Disponível em: <a href="https://elar.rsvpu.ru/handle/123456789/17695">https://elar.rsvpu.ru/handle/123456789/17695</a>. Acesso em: 05 out 2024</p>	<p>Método de pesquisa - análise teórica das características musicais, apoio psicoterapêutico em terapia de exercícios em esportes diversos.</p>	<p>Nos jogos e outros esportes, o apoio psicoterapêutico musical apresenta mais oportunidades do que limitações. Esse tipo de trabalho com atletas, bem como membros de grupos de saúde, terapia por exercício, têm sintético: potenciais diagnósticos e impactantes, correccionais e de desenvolvimento.</p> <p>Efeitos: Na vida cotidiana, repleta de dificuldades e estresses, a musicoterapia serve como um bom meio de prevenção de distúrbios e crises, ajudando as pessoas a viver, trabalhar e serem felizes e bem-sucedidas</p> <p>Nas sessões de musicoterapia<sup>8</sup>, cria-se uma atmosfera de confiança na vida e em si mesmo, uma relaxação criativa e progressiva que permite aliviar bloqueios e barreiras de experiências, tensões musculares e outros "apertos" e complexos, entre outros</p> <p>A música devolve à pessoa suas vivências e percepções primordiais sobre si mesma e o mundo, há muito esquecidas, permitindo que essa realidade primária e básica comece a apoiar novamente a pessoa.</p> <p>Na musicoterapia ontopsicológica ("melolística" e "melodance"), o conceito principal é construído sobre a inabilidade das bases espirituais do ser humano, independentemente da forma de autoexpressão: essa terapia tem uma orientação exclusivamente interna, e todas as mudanças externas surgem como resultado de sua prática</p>	<p>Nível I - Sanidade Nível II - Funcionalidade</p>

<sup>7</sup> As ferramentas ChatGpt (<https://chatgpt.com/>) e Google tradutor foram utilizadas para traduzir o trabalho do idioma russo para o português.

<sup>8</sup> Cabe salientar que inicialmente a Melolística era denominada musicoterapia ontopsicológica [NdA].

			<p>A escola ontopsicológica acredita, no entanto, que a musicoterapia deve ter um caráter ativo e se manifestar na dança, no jogo ou no canto. É improdutivo permanecer em um estado de estaticidade quando há a necessidade de liberar energia retida e bloqueada.</p> <p>No esporte de equipe e em outras modalidades, o apoio da musicoterapia oferece mais oportunidades do que limitações. Este tipo de trabalho com atletas, bem como com membros de grupos de saúde e em terapia ocupacional, possui um potencial sintético: diagnóstico e de intervenção, corretivo e de desenvolvimento.</p>	
5	<p>CANGELOSI, A. A melolística como meio orgânico para aproximar-se da Intuição. <b>Atos do Congresso Business Intuition</b>. p. 156-166. Milão: FOIL 2005</p>	<p>Aborda de maneira comparativa três grupos com metodologia diferentes e a ciência Ontopsicológica:</p> <p>1. Métodos estritamente mentais: Atingem o resultado por meio da respiração ou da meditação.</p> <p>2. Métodos que se valem de técnicas corpóreas: baseiam-se em técnicas orientais, artes marciais, ioga etc.</p> <p>3. Métodos que utilizam suportes técnicos (livros, CDs, perfumes etc): neste grupo estão inclusos os métodos que se valem - de forma exclusiva ou em combinação com as técnicas do primeiro ou do segundo grupo, com suporte específicos tais como CDs, livros, perfumes, alimentos etc.</p> <p>-Tomando agora em consideração a Ontopsicologia: possui um “critério <i>objetivo</i> (posto que o modo pelo qual o ser humano é feito é estabelecido pelas leis</p>	<p>O primeiro grupo: evidencia-se, porém, um grande limite, que reduz notavelmente a aplicabilidade dessas técnicas e a possibilidade de sua utilização de modo científico: a total falta de critério, ou melhor, o princípio sobre o qual se baseia um método. O fato de visualizar as respostas a perguntas que se põe, ainda que em favoráveis condições psicológicas, não garante absolutamente que elas correspondam a intuições.</p> <p>No segundo grupo: todas as metodologias propostas, de fato, remetem-se a critérios externos ao sujeito participante, portanto não universais (poderiam ser adequados para uma pessoa, mas não para outra). As músicas utilizadas para as disciplinas ligadas à dança, assim como os movimentos das artes marciais, da ioga etc, são de fato fixos, padronizados e escolhidos por outros (o fundador daquela disciplina, o idealizador daquele método).</p> <p>Para o terceiro grupo: evidencia-se, como para o primeiro, de uma ausência de um critério científico e deve ser,</p>	<p>Nível I - Sanidade Nível II - Funcionalidade</p>

		<p>universais, não depende do homem). Esta é a primeira diferença fundamental em relação aos métodos apresentados precedentemente.” (Meneghetti A.; e vários autores, 2013, p. 160), dentre os instrumentos de intervenção psicocorpórea a Melolística,</p>	<p>além disso, adicionado o risco que a utilização de suportes do gênero comporta (basta pensar nas barras alimentares...), risco aumentado pelo tipo de venda - por correspondência- não permitindo uma relação direta com o fornecedor (o consultor intuitivo);</p> <p>Ontopsicologia: Porque escolher a Melolística como meio para reduzir a sobrecarga informativa que limita a intuição?</p> <p>-Porque esta atividade vale-se de um método cuja cientificidade é comprovada por resultados sem exceção sobre milhares de indivíduos de todas as raças, classes sociais etc .</p> <p>- Para um uso mais econômico do tempo e do próprio dinheiro, bastam 45 minutos por semana para assegurar-se de uma plena funcionalidade psicofísica.</p> <p>- Além de tudo, os efeitos verificados nesta atividade, vão além daqueles expostos sinteticamente neste artigo. É uma atividade extremamente prazerosa.</p>	
--	--	---	---	--

**Quadro 2:** Pesquisas bibliográficas publicadas em periódicos científicos ou atos de congressos.

**Fonte:** Elaborado com base em Meneghetti (2010).

## 5.2 Estudos Empíricos

Três estudos longitudinais e experimentais foram analisados para avaliar os efeitos da Melolística no bem-estar físico e emocional.

### 1. Fiorezi e Chikota (2016):

Um experimento com 10 participantes, de 18 a 25 anos, submetidos a duas sessões de Melolística, revelou:

- Aumento no metabolismo celular;
- Diminuição da rigidez corporal;
- Maior autopercepção corporal;
- Aumento na disposição física.

### 2. Fiorezi (2016):

Em um estudo subsequente com 11 participantes (18 a 20 anos), foi realizado

um ensaio controlado com três sessões de Melolística, evidenciando os seguintes resultados:

- a. Aumento do metabolismo celular após a terceira aplicação;
- b. Incremento da disposição física ao final das sessões;
- c. Recuperação de flexibilidade corporal, especialmente após atividades físicas intensas;
- d. Alívio de rigidez corporal causada por esforço, auxiliando o retorno rápido ao estado normal.

Os resultados obtidos destacam a eficácia da Melolística como uma intervenção psicocorpórea para promover bem-estar e restaurar o equilíbrio físico após esforços excessivos.

No **Quadro 3**, encontram-se as pesquisas do tipo experimental, indicando a referência, o método, os efeitos e em quais níveis da melolística dizem respeito.

ID	Referência	Método	Efeitos	Nível
1	CANGELOSI, A. Melolística. <b>Rivista Nuova Ontopsicologia</b> , Roma, n. 1, p. 44-51, 2001. <sup>9</sup>	Na fase inicial do experimento dividimos as ginastas disponíveis em dois grupos de vinte unidades cada (grupo experimental e grupo controle). Ambos eram formados por ginastas com idades entre 10 e 18 anos, praticantes de Ginástica Rítmica em nível competitivo e autorizadas pelos pais a participarem da experimentação. As ginastas pertencentes ao grupo experimental seguiram, além do treino diário, aulas de Melolística, submetendo-se à prova três vezes: durante a primeira aula, entre o final do 1.º ciclo e o início do 2.º e finalmente durante a última aula. Em cada um deles, a motivação para participar de forma ativa nesta nova experiência foi elevada. As ginastas do grupo controle participaram apenas da última aula (porém demonstrando bastante interesse na atividade proposta), e nesta ocasião os participantes foram submetidos ao teste juntamente com as campanhas do grupo experimental.	Da comparação entre o 1º, 2º e 3º testes, emerge claramente a mudança de valores no sentido de uma prevalência do “c” emocional (75% no 3º teste), principalmente devido à diminuição (2º teste) e na sequência do desaparecimento (3ª prova) de prevalência do “a” rigoroso e do “d” desinteressado, isso demonstra a validade da Melolística para o desenvolvimento do potencial criativo e expressivo dos ginastas de Ginástica Rítmica. Por fim, os dados relativos às respostas ao teste por parte do grupo controle (Tabelas 3 e 4) mostram que uma estreita correlação com o instrumento Melolística é muito semelhante nos dois grupos; isso confirma que a escolha das vinte ginastas examinadas durante a experimentação foi pertinente e que podem ser consideradas representativas dos ginastas de Ginástica Rítmica em geral.	Nível II - Funcionalidade

<sup>9</sup> A ferramenta ChatGpt (<https://chatgpt.com/>) foi utilizada para traduzir o trabalho do idioma italiano para o português.

			Dos resultados obtidos surge também a possibilidade de propor trabalhos sobre a Melolística no âmbito de programas de treino relativos a outras disciplinas desportivas, nem que seja para verificar se o que foi dito nesta tese também é válido em outras áreas que não a Ginástica Rítmica.	
2	CANGELOSI, Annalisa. La Melolística come applicazione del metodo ontopsicologico alla realtà corporea. 2003. Disponível em: <a href="http://repositorio.faculdadeam.edu.br/xmlui/handle/123456789/522">http://repositorio.faculdadeam.edu.br/xmlui/handle/123456789/522</a> . Acesso em: 05 out 2024. <sup>10</sup>	Foi realizado com uma amostra de vinte e oito pessoas de ambos os sexos, com idades entre vinte e cinco e trinta e cinco anos, divididas em dois grupos ("A" e "B") de catorze pessoas cada um. O grupo "A" (grupo experimental) era composto por pessoas que praticam a Melolística regularmente (pelo menos uma vez por semana); no grupo "B" (grupo de controlo), foram incluídas todas as pessoas que praticam a Melolística de forma irregular (de uma vez a cada duas semanas a uma vez por mês) uma vez por mês ou menos). Em ambos os casos, os sujeitos estavam e estão a seguir, paralelamente à prática da Melolística, um treino de psicoterapia Ontopsicológica. Foi aplicado ao grupo analisado um questionário (anónimo) de autoavaliação, composto por quarenta e sete perguntas de resposta múltipla ou aberta, parcialmente integradas por escalas de avaliação gráfica, graças às quais foi possível dividir a amostra e, em seguida, comparar as respostas fornecidas pelo grupo "A" com as do grupo "B".	Positividade do primeiro impacto com a Melolística; Mudança benéfica de percepção corporal; Positividade de mudança dos hábitos estéticos; Melhoria na atividade física; Aumento da auto estima; ambição; Envolvimento de intensidade durante a reunião; Influência de um bom conhecimento do corpo em trabalhar; Positividade da modificação da relação com o trabalho; influência benéfica da Melolística na performance ao estuda;	Nível I - Sanidade Nível II - Funcionalidade
3	FIGLIARO, J. N.; CHIKOTA, H. S. Aferição dos efeitos em nível físico-biológico mediante a aplicação de Melolística em jovens de 18 a 25 anos. Revista Brasileira de Ontopsicologia-Brasileian Journal of Ontopsychology,	Metodologia segundo Hulley (2015), como um ensaio clínico, indicando uma pesquisa que visou aplicar uma intervenção e verificar seus efeitos, Foram aplicados os seguintes instrumentos de pesquisa, com 10 participantes. 1) questionário inicial; 2) aplicação de duas sessões de Melolística com intervalo de 15 dias entre elas;	Efeitos na aplicação da Melolística provocou: O aumento da atividade orgânica, influenciando o aumento do metabolismo celular; A autopercepção corporal dos participantes, restituindo a tomada de consciência sobre a própria realidade corporal;	Nível I - Sanidade Nível II - Funcionalidade

<sup>10</sup> A ferramenta ChatGpt (<https://chatgpt.com/>) foi utilizada para traduzir o trabalho do idioma italiano para o português.



	<p>v. 2, n. 3, p. 40-56, 2022. Disponível em: <a href="https://revbo.emnuvens.com.br/revbo/article/view/59">https://revbo.emnuvens.com.br/revbo/article/view/59</a>. Acesso em: 05 out 2024.</p> <p>Livro Ontopsicologia ciência interdisciplinar V. II, 2016 p.283/305</p>	<p>3) coletas de 4 amostras citológicas do epitélio bucal de cada participante em cada sessão, respeitando os tempos de aferição antes da sessão; 12 horas depois; 24 horas depois e 7 dias depois;</p> <p>4)questionário final.</p>	<p>Influenciou no nível de disposição física dos participantes;</p> <p>Aumentou o envolvimento da zona visceral, pouco-a-pouco envolve também a parte orgânica mais rígida, porque “na origem ela era a mais vital”;</p> <p>A retomada da vitalidade;</p> <p>A dissolução das partes orgânicas rígidas ocorre, pois é consentido o seu refluir na ordem orgânica total.</p>	
4	<p>Fiorezi, J. N. Avaliação da experiência corporal subjetiva e modificações psicofisiológicas no decorrer das práticas de melolística. <b>Universidade Estatal de São Petersburgo</b>. Tese. 2016.</p>	<p>O objetivo da pesquisa consistiu em aferir as experiências subjetivas e as variações em nível físico-biológico</p> <p>O grupo experimental foi constituído por 11 participantes. 81,81% da amostra eram homens e 18,18% mulheres. A faixa etária se integrou dos 18 aos 20 anos de idade. 54,54% com 18 anos de idade; 27,27% com 19 anos de idade e 18,18% com 20 anos de idade.</p> <p>O grupo controle foi constituído por 11 participantes. 63,63% da amostra eram homens e 36,36% mulheres. A faixa etária integrou dos 18 aos 21 anos de idade, seguindo o seguinte percentual: 45,45% com 18 anos de idade; 18,18% com 19 anos de idade. 27,27% com 20 anos de idade e 9,09% com 21 anos de idade.</p> <p>Todos os participantes são estudantes de graduação e desempenham atividade laborativa de no mínimo 4 horas e máximo de 6 horas diárias.</p> <p>Foram realizadas 3 sessões de Melolística com o grupo experimental e ao todo foram realizadas 9 coletas amostrais do epitélio bucal, bem como aferição da percepção subjetiva dos participantes por meio de questionário autoavaliativo.</p>	<p>Em comparação quantitativa, pode-se salientar a evolução do metabolismo celular no grupo experimental no decorrer das 3 sessões, em evolução crescente.</p> <p>A significância estatística está presente entre as médias Q6 (24 horas depois da segunda intervenção), Q8 (12 horas depois da terceira intervenção) e Q9 (24 horas depois da terceira intervenção), demonstrando que a aplicação da intervenção é efetiva em termos estatístico a partir da segunda intervenção.</p> <p>Ainda é possível destacar que o máximo valor apresentado no grupo controle é 37,27, sendo que o grupo experimental atinge 47,27, sendo significativa a maior presença de células superficiais nas medições realizadas com o grupo experimental.</p> <p>&gt; O grupo experimental apresenta aumento de metabolismo celular estatisticamente comprovado entre a primeira medição (Q1) e a última medição (Q3), enquanto que o grupo controle não apresenta evolução estatisticamente significativa.</p>	<p>Nível I - Sanidade Nível II - Funcionalidade</p>

		<p>As aferições do grupo experimental foram realizadas sempre a) antes da melolística; b) 12 horas depois da melolística e c) 24 horas depois da melolística.</p>	<p>&gt; Análise da evolução de cada um dos grupos, demonstra que o grupo experimental, após a realização das três intervenções de Melolística, apresentou aumento de disposição física, enquanto que o grupo controle apresentou diminuição, indicando que a aplicação da melolística em modo regular contribui para o aumento do nível de disposição física dos participantes.</p> <p>A pesquisa demonstrou empiricamente que promove os seguintes efeitos, comprovados estatisticamente:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>a. Aumento de metabolismo celular a partir da terceira aplicação;</li> <li>b. Aumento da disposição física ao final de três sessões;</li> <li>c. Auxilia na restituição dos níveis de flexibilidade ao estado normal após a prática excessiva de atividades com alta exigência corporal;</li> <li>d. Auxilia na recuperação de partes corporais rígidas, permitindo o rápido retorno aos níveis normais após a prática excessiva de atividades com alta exigência corporal;</li> </ul>	
--	--	---	--	--

**Quadro 3:** Pesquisas bibliográficas publicadas em periódicos científicos ou atos de congressos.

**Fonte:** Elaborado com base em Meneghetti (2010)

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho apresentou os resultados de uma revisão integrativa sobre a Melolística, um instrumento de intervenção psicocorpórea voltado para a reintegração harmônica da vitalidade orgânica do sujeito. O estudo teve como objetivo construir uma base de dados consolidada sobre o tema, destacando os efeitos desta metodologia que integra o campo da Ontopsicologia e aprofundar o entendimento sobre sua aplicação e benefícios.

As buscas foram realizadas no Google Scholar e em bases de dados especializadas, incluindo a Associação Brasileira de Ontopsicologia (ABO), a

Faculdade Antonio Meneghetti (AMF) e a Fundação Antonio Meneghetti (FAM). O levantamento bibliográfico considerou publicações em quatro idiomas — português, italiano, russo e inglês — utilizando as palavras-chave "melolística", "melolistica", "Мелолистика" e "Melolistics". Os critérios de inclusão estipularam que as publicações deveriam ter a Melolística como objeto central de estudo, abrangendo tanto estudos teóricos quanto experimentais.

Após o levantamento, os dados foram analisados qualitativamente, com especial atenção para os resultados experimentais e clínicos relatados em estudos vinculados à Ontopsicologia. Essa abordagem permitiu integrar as informações obtidas e identificar os principais efeitos atribuídos à prática da Melolística.

A análise revelou que a Melolística promove benefícios mensuráveis relacionados à integração entre psique e corpo, incluindo:

- Reativação da vitalidade orgânica;
- Dissolução de condições psicossomáticas;
- Melhoria da atividade emotiva, física e estética;
- Desenvolvimento do potencial criativo e expressivo;
- Aumento da autoestima e maior percepção psicocorpórea.

Os estudos experimentais também apontaram efeitos como aumento do metabolismo celular, maior disposição física e recuperação da flexibilidade corporal após esforços intensos. Esses benefícios têm sido relatados em diferentes áreas de aplicação, como o esporte, o ambiente profissional e o contexto educacional.

Além dos efeitos físicos e emocionais, os relatos destacaram uma mudança significativa na forma como os indivíduos percebem e se relacionam com o próprio corpo, favorecendo uma abordagem mais integrada e harmoniosa na resolução de problemas, nas relações interpessoais e no desempenho cognitivo.

Os resultados sugerem que a Melolística é uma ferramenta eficaz na promoção do bem-estar físico, emocional e estético-criativo, contribuindo para o desenvolvimento integral do ser humano. Sua abordagem holística a diferencia de métodos convencionais por oferecer resultados objetivos e mensuráveis, como a melhoria da disposição física e o aumento do metabolismo celular.

Adicionalmente, os estudos reforçam a validade científica da Ontopsicologia como base teórica e metodológica para a Melolística, destacando sua capacidade de promover sanidade, vitalidade e uma integração psicocorpórea mais ampla. No entanto,

foram identificadas lacunas na literatura, especialmente no que diz respeito à aplicação da técnica em contextos variados.

Recomenda-se a realização de futuros ensaios controlados e meta-análises que possam aprofundar o conhecimento sobre a eficácia da Melolística, abrangendo diferentes faixas etárias, contextos culturais e áreas de aplicação, a fim de consolidar ainda mais a relevância científica desta prática.

## REFERÊNCIAS

ARPENTYEVA, Mariyam Ravilyevna. **Melolística no apoio psicológico e do LFK e do Esporte.** Universidade Estadual de Kaluga em homenagem. K. E. Tsiolkovsky, Kaluga

BALTES, Paul B.; SMITH, Jacqui. **Novas fronteiras para o futuro do envelhecimento: a velhice bem-sucedida do idoso jovem aos dilemas da quarta idade. A Terceira Idade?**, 2006.

CANGELOSI, Annalisa. **La melolistica come applicazione del metodo ontopsicologico alla realtà corporea.** Disponível em: <<http://repositorio.faculdadeam.edu.br/xmlui/handle/123456789/522>>. Acesso em: 15 abr. 2024.

CANGELOSI, Annalisa. **Melolistica.** Rivista Nuova Ontopsicologia, Roma, n. 1, p. 44-51, 2001.

CANGELOSI, Annalisa. **A melolística como meio orgânico para aproximar-se da Intuição.** Atos do Congresso Business Intuition. Milão: FOIL 2005

DMITRIEVA, Victoria; KARLOVA, Cristina. **Musical Therapy as an Incentive for External and Internal Change.** In: 45th International Scientific Conference on Economic and Social Development – XIX International Social Congress (ISC 2019), 2019.

FIGLIANI, Juliane, Neves; CHIKOTA, Shigueru, Horácio. **Aferições dos Efeitos em nível físico biológico mediante a aplicação da Melolística com jovens de 18 a 25 anos.** Saber Humano, ISSN 2446-6298, v.6, n.8, p.91-105. jan/jul. 2016.

FIGLIANI, Juliane Neves. **Avaliação da experiência corporal subjetiva e modificações psicofisiológicas no decorrer das práticas de melolística.** Tese (Universidade Estatal de São Petersburgo/Rússia). 2016

GRASSI, di Gianfranco; BORRIS, di Maurizio. **Cervello viscerale e Melolística - come usarlo meglio** Revista Natura dolce, Medicina, Salute, Alimentazione, Benessere, Turismo e Cultura - Bolonha - Itália Medicina, nº 2 - p. 26/29, março 2019, Disponível em:

<<https://sito.anamit.it/wp-content/uploads/2019/12/Natura-docet-02-19.pdf>>. Acesso em: 15 abr 2024.

MENEGHETTI, Antonio. **Manual de Melolística**. Recanto Maestro – São João do Polêsine: Ontopsicológica Editora Universitária, 2018.

MENEGHETTI, Antonio. **A Psicologia do Líder**. Recanto Maestro – São João do Polêsine: Ontopsicológica Editora Universitária, 2013.

MENEGHETTI, Antonio. **O Projeto Homem**. Recanto Maestro – São João do Polêsine: Ontopsicológica Editora Universitária, 2011.

MENEGHETTI, Antonio. **O Projeto Terra**. Recanto Maestro – São João do Polêsine: Ontopsicológica Editora Universitária, 2021.

MENEGHETTI, A. **Antonio Meneghetti Sobre...Projeto Terra**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2021.

MENEGHETTI, A. **Manual de Melolística**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2018.

MENEGHETTI, A. **O Em Si do Homem**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2015.

MENEGHETTI, A. **Campo Semântico**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2015.

MENEGHETTI, A. **Pedagogia Ontopsicológica**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2019.

MENEGHETTI, A. **A Imagem Alfabeto da Energia**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2016.

MENEGHETTI, A. **Dicionário de Ontopsicologia**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2012.

MENEGHETTI, A. **Manual de Ontopsicologia**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora  
Manuale di Melolística e altre tecniche psico corporee, 2000. 2 edição

WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. A revisão integrativa: metodologia atualizada. *Revista de Enfermagem Avançada*, v. 5, pág. 546–553, 2005.

WAZLAWICK, Patrícia; BAZZO, Paula; OLIVEIRA, R. de, Gabriela **Melolística e melodance: uma pedagogia vivida entre jovens, corporalidade e música**. XII Encontro Regional da ABEM Sul (Associação Brasileira de Educação Musical), realizado na

UNIVALI, Itajaí, Santa Catarina, de 21 a 23 de maio de 2009. Publicado nos Anais do Evento (texto completo– formato digital CD Rom), e resumo publicado no Caderno de Resumos.

WAZLAWICK, Patrícia. **Quando a música entra em ressonância com as emoções: significados e sentidos na narrativa de jovens estudantes de musicoterapia.** Revista Científica da FAP, Curitiba, v. 1, p. 181-199, 2006.

WAZLAWICK, Patrícia. **Quando a música entra em ressonância com as emoções: significados e sentidos na narrativa de jovens estudantes de musicoterapia.** Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, UFPR, Curitiba, 2004.